

ELAS NO AGRO: O PROTAGONISMO DA MULHER NO AGRONEGÓCIO

WOMEN IN AGRO: THE LEADING ROLE OF WOMEN IN AGRIBUSINESS

Ana Amanda Aparecida Lopes da Silva Pereira¹

Ana Vitoria de Souza¹

Bianca Lima Santos¹

Camila Araujo Gouhie¹

Daniele Santos Ribeiro¹

Gabriel Henrique Soares¹

Isabella Alves Lucindo¹

Julia Fernanda de Melo Lourenço¹

Júlia Lima Rodrigues¹

Maria Vitória Gonçalves Tavares¹

Mariana Felix Maccari¹

Nayara Delfim Isidoro¹

Olivia Unti dos Santos¹

Robson Carlos Antunes²

Kênia de Fátima Carrijo³

¹ Programa de Educação Tutorial Medicina Veterinária, Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Graduando em Geografia na Universidade Federal de Uberlândia (UFU). E-mail: petmedvetufu@gmail.com.

² Docente da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia. Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Tutor Egresso do Programa de Educação Tutorial Medicina Veterinária (PET/MEC). Universidade Federal de Uberlândia (UFU). E-mail: robson.antunes@ufu.br.

³ Docente da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia. Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Tutora do Programa de Educação Tutorial Medicina Veterinária (PET/MEC). Universidade Federal de Uberlândia (UFU). E-mail: kenia.carrijo@ufu.br.

RESUMO

O agronegócio brasileiro apresenta um crescimento na participação feminina, porém ainda é marcado por invisibilidade e desigualdades estruturais. Este trabalho relata a experiência do evento "Elas no Agro: o papel e a proteção da mulher no agronegócio", realizado na Universidade Federal de Uberlândia (UFU). O evento contou com palestras de três profissionais, uma Engenheira Agrônoma, uma Médica Veterinária e uma Zootecnista, além da participação empreendedoras e produtoras rurais. Os debates focaram nos obstáculos enfrentados em ambientes majoritariamente masculinos, na resistência de estruturas machistas e no compartilhamento de vivências íntimas sobre a atuação no campo. Os resultados indicam que o evento fortaleceu o sentimento de pertencimento entre as participantes e promoveu a conscientização sobre a equidade de gênero. Conclui-se que a união interdisciplinar dos grupos PET é fundamental para fomentar redes de apoio e dar visibilidade ao protagonismo feminino.

PALAVRAS-CHAVE: Ciências Agrárias; Equidade de gênero; Mão de obra feminina; Extensão Universitária;

ABSTRACT

Brazilian agribusiness is experiencing a significant rise in female participation; however, the sector remains characterized by professional invisibility and deep-seated structural inequalities. This paper reports on the proceedings of the event "Women in Agro: the Role and Protection of Women in Agribusiness", hosted at the Federal University of Uberlândia (UFU). The event featured keynote presentations by three specialized professionals—an Agricultural Engineer (Agronomist), a Veterinarian, and an Animal Scientist—alongside contributions from rural entrepreneurs and producers. The discussions centered on the systemic barriers encountered within male-dominated environments, the persistence of patriarchal institutional structures, and the sharing of qualitative narratives regarding field operations and technical performance. The results indicate that the initiative bolstered a sense of belonging among participants and advanced critical awareness regarding gender equity in the workforce. It concludes that interdisciplinary collaboration between Tutorial Education Program (PET) groups is essential for fostering robust support networks and enhancing the visibility of female leadership within the agricultural sector.

KEYWORDS: Agricultural Sciences; Gender equity; Female labor; University Extension.



INTRODUÇÃO

As mulheres brasileiras têm conquistado novos espaços, sendo evidente o aumento do nível de escolaridade e da inserção no mercado de trabalho em setores historicamente restritos. Porém, a desigualdade de gênero permanece como um assunto recorrente, sendo essa manifestada de três formas: por meio da diferença salarial, da segregação ocupacional e do fenômeno do “teto de vidro”, a barreira invisível que dificulta a ascensão das mulheres a cargos de alta gestão (Arantes *et al.*, 2024). No contexto das ciências agrárias esse desafio é acentuado, mesmo com graduação em curso superior, muitas mulheres enfrentam dificuldades para se inserir no mercado ou consolidar carreiras em posições de liderança.

Dados de Serigati *et al.* (2018) demonstram que, embora a remuneração feminina no agronegócio tenha apresentado um crescimento mais acelerado do que a média do mercado de trabalho nacional entre 2012 e 2017, as diferenças persistem. Em 2017, mulheres no setor recebiam, em média 21,7% a menos do que os homens. Setores como a pecuária e a indústria de insumos apresentam índices de equidade salarial mais próximos (99% e 83,3%, respectivamente), evidenciando que a discriminação varia conforme o segmento da cadeia produtiva, mas permanece como um fator estrutural.

A participação feminina nas ciências agrárias tem apresentado crescimento significativo nas últimas décadas, com mulheres atuando como produtoras, gestoras, pesquisadoras e líderes em diferentes segmentos do setor. Estima-se que cerca de 1,7 milhão de mulheres estão na liderança de propriedades rurais no Brasil, estando à frente de 18,2% dos estabelecimentos de pecuária, evidenciando sua relevância produtiva, embora sua atuação ainda seja marcada pela invisibilidade e sub-representação (EMBRAPA, 2023). Segundo Rossato *et al.* (2023), as mulheres gestoras frequentemente precisam lidar com uma “dupla jornada” de trabalho, conciliando as exigências da administração com as responsabilidades domésticas, o que pode gerar sobrecarga e impactar a sua presença e participação em espaços de decisões.

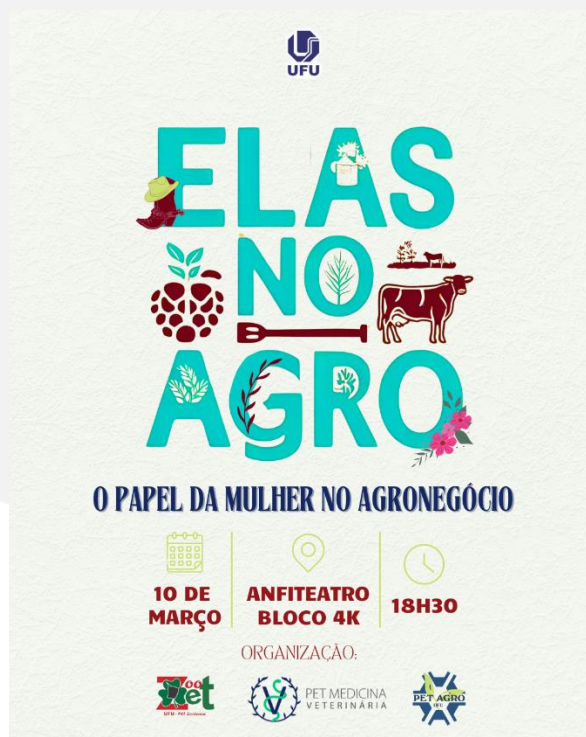
Extrapolando para fora das barreiras econômicas e sociais, a segurança no campo surge como um fator relevante. Dados do Centro de Produções Técnicas (CPT, 2021) indicam que 31% das mulheres no campo já sofreram ameaças de morte, evidenciando a vulnerabilidade e a necessidade de políticas de proteção e segurança. Tal fato reflete desafios significativos às mulheres, pois essas barreiras reforçam a necessidade de políticas públicas e iniciativas institucionais voltadas à promoção da



equidade de gênero no meio rural. Nesse contexto, fomentar a criação de espaços de diálogo, conscientização e fortalecimento de redes de apoio torna-se essencial.

Nesse contexto, a universidade, através de programas como o PET (Programa de Educação Tutorial), exerce um papel fundamental na desconstrução desses estigmas. A criação de espaços de diálogo, como rodas de conversa, mesas-redondas e palestras, permite o fortalecimento do "capital social" feminino. Conforme destacado por Lopes *et al.* (2022), o estabelecimento de redes de apoio e o compartilhamento de vivências entre profissionais experientes e graduandas são estratégias essenciais para mitigar o preconceito e fomentar o empoderamento. O presente trabalho objetivou relatar a experiência do evento "Elas no Agro" (Figura 1), realizado na Universidade Federal de Uberlândia, discutindo o impacto da integração interdisciplinar entre os cursos de Medicina Veterinária, Agronomia e Zootecnia na formação de uma consciência profissional no agronegócio.

Figura 1 – Banner digital utilizado na divulgação do evento nas mídias sociais do PET Medicina Veterinária



Fonte: Acervo pessoal dos autores

DESENVOLVIMENTO

O evento ocorreu no dia 10 de março de 2025. As palestras foram realizadas presencialmente, no Anfiteatro do Bloco 4K do Campus Umuarama da Universidade Federal de Uberlândia. A data foi escolhida estrategicamente em alusão ao Dia Internacional das Mulheres, comemorado no dia 08 de março, visando fomentar o debate sobre o protagonismo feminino no setor. A organização foi fruto de uma parceria entre três grupos PET (Programa de Educação Tutorial) da UFU, sendo eles: PET Medicina Veterinária, PET Agronomia e PET Zootecnia.

Em 2024 o PET Medicina Veterinária foi o idealizador do evento “O papel e a proteção da mulher na Medicina Veterinária”, iniciativa que dialoga com dados que demonstram que 54% dos profissionais inscritos no Conselho Federal de Medicina Veterinária e nos Conselhos Regionais de Medicina Veterinária são mulheres, reforçando a presença feminina crescente nessas áreas, ainda que permeada por desafios estruturais (CFMV, 2022). Em 2025 o grupo ampliou a temática para o âmbito das ciências agrárias estendendo o convite para os demais grupos PET citados, haja vista que, socialmente, a atuação profissional nessas áreas ainda é vista como preferencialmente masculina. Dessa forma, os grupos trabalharam juntos a fim de criar um ambiente de troca de experiências por profissionais de áreas tão semelhantes.

A programação foi composta por palestras ministradas por três profissionais, representando as principais áreas das ciências agrárias: uma Médica Veterinária (Figura 2), uma Engenheira Agrônoma e uma Zootecnista (Figura 3). As palestrantes trouxeram suas experiências profissionais, contando sobre os obstáculos e desafios que precisaram enfrentar em ambientes profissionais majoritariamente masculinos e, por muitas vezes, pautados em uma estrutura machista.



Figura 2 – Médica Veterinária convidada para palestrar no evento.



Fonte: Acervo pessoal dos autores

Figura 3 – Zootecnista convidada para palestrar no evento.



Fonte: Acervo pessoal dos autores

Na sequência, realizou-se uma mesa-redonda com as palestrantes e contou ainda com a participação especial de uma Médica Veterinária que também atua como produtora rural (Figura 4). Esta presença foi fundamental para discutir a dualidade entre a formação técnica e os desafios práticos da gestão da propriedade e da sucessão familiar. Nesse momento, as convidadas puderam compartilhar, de maneira mais particular, suas vivências, sanar dúvidas do público e oferecer conselhos às graduandas, fortalecendo o vínculo entre a academia e o mercado de trabalho.

Figura 4 – Palestrantes e integrantes da mesa redonda do evento: “Elas no Agro: o papel da mulher no agronegócio”



Fonte: Acervo pessoal dos autores

Além disso, buscando valorizar o trabalho rural, o evento promoveu um momento de interação durante o *coffee break*, transformado em uma vitrine para o empreendedorismo feminino local. Três mulheres produtoras rurais expuseram e comercializaram seus produtos: uma produtora expôs queijos e doces (Figura 5), outra

expôs de açafrão e outra expôs mel (Figura 6). Essa iniciativa permitiu aos participantes visualizar a aplicação prática do empreendedorismo e a força da mulher na agregação de valor aos produtos agropecuários.

Figuras 5 e 6 – Exposição de queijos e doces; exposição de açafrão e mel, durante o evento “Elas no Agro”



Fonte: Acervo pessoal dos autores

A união dos três grupos PET foi de suma importância para fortalecer a imagem da mulher no agronegócio. Por meio de trocas de experiências, roda de conversa e aprendizado mútuo entre as diferentes áreas e entre profissionais formadas e graduandos, o evento consolidou-se como um espaço de reconhecimento e incentivo à permanência e ascensão das mulheres nas ciências agrárias e no agronegócio de forma geral. Além disso, possibilitou estimular o debate sobre a necessidade da equidade de gênero para as mulheres no agro e no contexto geral.

RESULTADOS

O evento “Elas no agro: o papel da mulher no agronegócio” totalizou a participação de 51 pessoas, sendo 38 ouvintes, sendo a maioria composta por estudantes das ciências agrárias. Os resultados obtidos a partir da realização do evento evidenciaram impactos positivos na promoção do debate sobre a equidade de gênero



no âmbito das ciências agrárias. A participação de estudantes, profissionais e produtoras rurais possibilitou a troca de experiências e o compartilhamento de vivências relacionadas aos desafios enfrentados pelas mulheres em um setor historicamente masculinizado.

As palestras e a mesa-redonda contribuíram para ampliar a conscientização acerca das desigualdades de gênero presentes no meio rural e profissional, destacando questões como invisibilidade, discriminação e dificuldade de acesso a espaços de liderança. Observou-se também o fortalecimento do sentimento de pertencimento e de representatividade entre as participantes, especialmente entre as graduandas, que puderam visualizar trajetórias profissionais possíveis dentro do agronegócio. Ademais, os participantes homens presentes tiveram a oportunidade de refletir e aprender mais sobre essa temática, além de tomar consciência do seu papel na maior valorização e garantia dos direitos de proteção da mulher nas ciências agrárias.

Além disso, a integração entre os grupos PET Medicina Veterinária, PET Agronomia e PET Zootecnia mostrou-se eficaz e bastante benéfico para fomentar uma abordagem interdisciplinar, enriquecendo o debate e fortalecendo redes de apoio entre diferentes áreas das ciências agrárias. Dessa forma, o evento cumpriu seu papel educativo e social, promovendo reflexão crítica, incentivo à valorização da mulher no agro e estímulo à construção de ambientes mais inclusivos e equitativos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do evento “Elas no agro: o da mulher no agronegócio” evidenciou a importância da criação de espaços que promovam diálogo, reconhecimento e fortalecimento da mulher nas ciências agrárias. Nesse contexto, a troca de experiências proporcionada pelas palestras e pela mesa redonda destacou, para o público, os desafios enfrentados pelas mulheres em um setor historicamente masculinizado. Ao mesmo tempo, o evento promoveu aproximação entre diferentes gerações, fortalecendo o sentimento de representatividade e empoderamento feminino, especialmente entre as graduandas. Além disso, a integração entre os grupos PET Medicina Veterinária, PET Agronomia e PET Zootecnia contribuiu para ampliar, de forma interdisciplinar, a conscientização sobre a necessidade de equidade de gênero, estimulando reflexões sobre respeito, inclusão e valorização feminina. Dessa forma, o evento reforça o papel de que iniciativas como essas enquanto instrumento de conhecimento, são capazes de promover mudanças sociais na área de ciências agrárias.



REFERÊNCIAS

ARANTES, C. S. C. *et al.* O agro é masculino: discriminação profissional de mulheres no agronegócio. **Cadernos EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 1, p. 1-16, 2024.

CENTRO DE PRODUÇÕES TÉCNICAS. Mulheres no agronegócio: conquistas e desafios. Portal CPT, 8 mar. 2023. Disponível em: <https://www.cpt.com.br/noticias/mulheres-no-agronegocio-conquistas-e-desafios>. Acesso em: 19 dez. 2025.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. Raio-X das mulheres brasileiras na Medicina Veterinária e Zootecnia. Brasília, DF: CFMV, 2022. Disponível em: <https://www.cfmv.gov.br/raio-x-das-mulheres-brasileiras-na-medicina-veterinaria-e-zootecnia/>. Acesso em: 19 dez. 2025.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA (EMBRAPA). Mulheres dirigem 1,7 milhão de propriedades rurais no Brasil e continuam quase invisíveis. Embrapa, 2023. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/85746945/mulheres-dirigem-17-milhao-de-propriedades-rurais-no-brasil-e-continuam-quase-invisiveis?p_auth=sgEoQClU>. Acesso em: 14 dez. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo agropecuário 2017: resultados definitivos. Rio de Janeiro: IBGE, 2017. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/21814-2017-censo-agropecuario.html>. Acesso em: 19 dez. 2025.

LOPES, R. B. *et al.* Mulheres no agronegócio: caracterização e análise no Oeste Paulista. In: **VI EIGEDIN - Encontro Interindustrial de Gestão, Estratégia e Inovação**, 2022, Online. Anais [...]. [S. l.: s. n.], 2022.

ROSSATO, A.; ZONATTO, P. A. F.; NORA, L. D. D. Mulheres gestoras: os principais desafios da liderança feminina no agronegócio. **Saber Humano**, v. 13, n. 23, p. 58-83, 2023.

SERIGATI, F.; SEVERO, K.; POSSAMAI, R. A inserção das mulheres no agronegócio. **Mercado & Negócios**, São Paulo: FGV Agro, p. 16-19, 2018.

